

# Hidrelétrica afeta ecossistema de cidades de MT

CELSO BEJARANO JR.

DA AGÊNCIA FOLHA, EM CAMPO GRANDE (MS)

A construção da hidrelétrica do rio Manso está provocando um desequilíbrio ambiental em quatro municípios do Estado de Mato Grosso, além de interferir no ecossistema do Pantanal.

Quem afirma é o biólogo Francisco de Arruda Machado, professor do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Mato Grosso.

A usina —cujo lago está enchendo desde novembro passado— deve alagar uma área de 38 mil hectares, equivalente à da baía de Guanabara.

Habitavam essa região pelo menos 500 pessoas, em sua maioria já desalojadas.

Segundo Machado, o primeiro desastre ambiental já foi registrado no rio Cuiabá, em Santo Antônio do Leverger (35 km ao sul de Cuiabá), em abril último, quando morreram toneladas de peixe. A mortandade teria sido provocada pela redução de oxigênio na água.

O biólogo Francisco de Arruda Machado, que há 20 anos estuda os peixes de água doce de toda a região, disse que a barragem da usina também vai comprometer o ciclo reprodutivo dos peixes.

“Daqui a um ou dois anos, alguns trechos do rio Manso vão esvaziar, ou quase, comprometendo a oxigenação da água. A usina vai causar uma degradação ambiental incalculável”, afirmou.

A hidrelétrica está sendo construída desde 1989, no rio Manso, principal afluente do rio Cuiabá, próximo aos municípios de Chapada dos Guimarães e Rosário Oeste.

A empresa Furnas Centrais Elétricas pretende inaugurar parte da usina em dezembro.

Segundo o projeto, avaliado até agora em R\$ 294 milhões, a usina deve gerar 210 megawatts por hora, potência que abasteceria 30% da população mato-grossense.

FSP 21/5/00 P-06